

Região Centro-Oeste: território incharacterístico?

Cláudia DE SOUZA CUNHA (UFRJ)

Este trabalho tem o propósito de descrever o comportamento entoacional de enunciados assertivos e interrogativos na prosódia da região centro-oeste do território brasileiro e objetiva, de forma específica, investigar, o comportamento de enunciados assertivos e interrogativos em três estados - Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás e apresentar análises preliminares do *corpus*.

O estudo que ora se propõe integra um projeto maior e tem por meta, de forma geral, dar continuidade à descrição prosódica dos dialetos brasileiros, com base no *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, que vem sendo empreendida na UFRJ, pelo grupo de pesquisa liderado por mim e cujo fruto mais recente é a dissertação de mestrado de Silva 2011.

Até o presente momento, vimos trabalhando com os dados provenientes das 26 capitais brasileiras abarcadas pelo Projeto e a análise do *corpus* (Cunha 2011) permitiu traçar as principais diferenças entre as melodias dos falares de cada uma das regiões do Brasil. Em relação às orações interrogativas, percebe-se: a queda acentuada da frequência fundamental na descida no contorno circunflexo final na região Norte; o ataque em nível alto em uma das capitais do nordeste (João Pessoa); o equilíbrio entre a altura das sílabas postônica e pretônica no Centro-Oeste; a frequência fundamental mais elevada nas postônicas do sudeste e a proeminência acentuada nas postônicas de Curitiba e Florianópolis, na região sul. No tocante às orações assertivas, percebe-se, de modo geral, a proeminência do pretonema nas regiões norte e nordeste e do tonema nas regiões sudeste e sul, além da possível semelhança entre a saliência observada no nível da frase com a que se observa no nível do vocábulo. Essas pistas apontam para a possibilidade de um *continuum* linguístico no qual a proeminência melódica avança da sílaba pretônica em direção à sílaba postônica.

Na etapa atual do projeto tem-se ampliado o *corpus*, estendendo-se a análise para as localidades do interior e escolheu-se o Centro-Oeste como área de investigação por dois motivos: a) Nascentes 1952, ao propor uma divisão dialetal para o Brasil identifica a região como “território incharacterístico”; b) a observação das três capitais da região mostrou, de fato, um comportamento semelhante ao da região sudeste, sem a apresentação de marcas dialetais muito diferenciadas.

É nosso intento verificar se nas demais localidades inquiridas pelo ALiB na região (vinte e uma, ao todo) encontram-se marcas dialetais semelhantes às das capitais. São objeto de análise os municípios de Aripuanã, São Félix do Araguaia, Diamantino, Poxoréu, Vila Bela da Santíssima Trindade, Barra do Garças, Cáceres e Alto Araguaia, no estado de Mato Grosso; Coxim, Corumbá, Paranaíba, Nioaque e Ponta Porá, no estado de Mato Grosso do Sul; Porangatu, São Domingos, Aruanã, Formosa, Goiás, Jataí, Catalão e Quirinópolis, no estado de Goiás.

A pesquisa seguirá como metodologia o modelo IPO (Ladd 1996, Prieto 2003) conjugados aos preceitos teóricos de Pierrehumbert 1980, para a interpretação fonológica dos dados. Para a análise acústica, empregar-se-á como instrumento de decupagem da fala o programa computacional PRAAT.